

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P.e Vasco Soeiro

Domingo XXXIII do Tempo Comum – Ano C – 16.11.2025

IX Dia Mundial dos Pobres

1ª leitura – Malaquias 3, 19-20a

Salmo – Salmo 97 (98)

2ª leitura – 2 Tessalonicenses 3, 7-12

Evangelho – Lucas 21, 5-19

CRISTÃO, CORAÇÃO DE ATLETA

A liturgia deste Domingo XXXIII do Tempo comum não nos apresenta a história da salvação do povo de Deus como um cataclismo.

Antes, a leitura perseverante da Palavra de Deus revela-nos que a mesma não pretende antecipar «as coisas últimas, [mas sim revelar] o sentido último das coisas, [...] uma inversão para novos horizontes, que abre uma [brechas] de esperança (RONCHI, Ermes, In Avvenire, 11-11-2016).

Para melhor compreensão, como bons exploradores da fé – no sentido daquele que procura constantemente discernir os acontecimentos da vida à luz da Palavra de Deus –, tomemos atenção à expressão chave do evangelho de hoje: «Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas» (Lc 21,19).

O Catecismo da Igreja Católica aponta claramente como se desenrola a experiência humana, que não é tudo facilidades, nem meras construções da nossa razão virtuosa: «As virtudes humanas, adquiridas pela educação, por atos deliberados e por uma sempre renovada PERSEVERANÇA no esforço, são purificadas e elevadas pela graça divina. Com a ajuda de Deus, forjam o carácter e facilitam a prática do bem. O homem virtuoso sente-se feliz ao praticá-las. Não é fácil, ao homem ferido pelo pecado, manter o equilíbrio moral. O dom da salvação, que nos veio por Cristo, dá-nos a graça necessária para PERSEVERAR na busca das virtudes. Cada qual deve pedir constantemente esta graça de luz e de força, recorrer aos sacramentos, cooperar com o Espírito Santo e seguir os seus apelos a amar o bem e acautelar-se do mal (CIC, 1810-1811).

O nosso já saudoso Papa Francisco afirmou que «a vida cristã não é um Carnaval, não é festa e alegria contínua; a vida cristã tem momentos belíssimos e momentos ruins, momentos de torpor, de distanciamento, onde nada tem sentido... O momento da desolação. E neste momento, seja pelas perseguições internas, seja pelo estado interior da alma, o autor da Carta aos Hebreus diz: “Precisais de perseverança”. Sim. Mas perseverança para quê? “Para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que ele prometeu”. Perseverança para chegar à promessa» (Papa Francisco, na capela da Casa Santa Marta, 01 fevereiro 2019).

Novamente em 2022 o Papa Francisco abordou este tema, salientando que «se perseverarmos não temos nada a temer, nem mesmo nos tristes e difíceis momentos da vida, nem mesmo no mal que vemos ao nosso redor, porque permanecemos ancorados no bem. Evitemos dedicar a nossa vida a construir algo que mais tarde será destruído, como aquele templo, esquecendo-nos de construir o que não desmorona, de construir sobre a sua Palavra, sobre o amor, sobre o bem. Isso não passa. A perseverança é construir o bem todos os dias. Perseverar é permanecer constantes no bem, especialmente quando a realidade circundante impele a fazer outra coisa» (Papa Francisco, Vaticano, 13 de novembro de 2022).

Podemos afirmar que é este o verdadeiro e profundo sentido das palavras de Jesus. O fim dos tempos deve ser interpretado como o exercício da vida cristã, pois «cada momento da vida e da história é decisivo se está habitado pela fé [em Cristo] (PAGLIA, Vincenzo, La Palavra de Dios cada dia, p. 366).

O Papa Leão XIV também abordou este tema ligando-o com o sentido da entrega da vida cristã: «Sobre o amor maduro que permite aos fiéis, como Jesus Cristo em Sua Paixão, entregar livremente suas vidas e assim oferecer um testemunho de esperança mesmo na hora mais sombria da humanidade. [...] Esta atitude é fruto de uma profunda oração na qual não pedimos a Deus que nos poupe do sofrimento, mas que nos dê força para perseverar no amor, conscientes de que a vida livremente oferecida por amor não nos pode ser tirada por ninguém» (Papa Leão XIV, Vaticano, 27 de agosto de 2025).

Pedimos ao Senhor que nos conceda um coração de atleta de longo curso, capaz de PERSEVERAR nas horas difíceis, para que cada cristão seja no mundo a semente que cai em boa terra, porque ouve a Palavra, a conserva no seu coração honesto e bom, e assim dá fruto com PERSEVERANÇA (cf. Lc 8,15).

Vivendo *por, com e na* graça de Cristo, transformaremos a nossa realidade, particularmente a difícil e dolorosa, em atos de AMOR, transformando-a em verdadeiros sinais de Cristo presente no mundo.